



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE – PB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAYANE OLIVEIRA DE SOUZA RODRIGUES

**OS DESAFIOS E IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA COVID-19 NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2023**

RAYANE OLIVEIRA DE SOUZA RODRIGUES

**OS DESAFIOS E IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA COVID-19 NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenação/ Departamento do Curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do diploma de licenciatura em Pedagogia plena.

Orientadora: Prof^ª. Me. Mary Delane Gomes de Santana

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696d Rodrigues, Rayane Oliveira de Souza.
Os desafios e impactos causados pela pandemia Covid-19 na educação infantil [manuscrito] / Rayane Oliveira de Souza Rodrigues. - 2023.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Educação infantil. 2. Ensino remoto. 3. Tecnologias. 4. Pandemia Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 372

RAYANE OLIVEIRA DE SOUZA RODRIGUES

**OS DESAFIOS E IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA COVID-19 NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado à Coordenação/ Departamento do Curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito final à obtenção do diploma de licenciatura em Pedagogia plena.

Área de concentração: Educação.

Aprovado em 20/03/2023

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

DocuSigned by:
Mary Delane Gomes de Santana
0E310EAE817F4C6...

Prof^a. Me. Mary Delane Gomes de Santana (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha 2023.03.24 14:47:06 -03'00'

Vagda G. G. Rocha

Prof. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me direcionar com sabedoria, saúde e disposição para desempenhar tudo aquilo que por Ele já havia sido previamente planejado antes mesmo que eu houvesse pensado.

Agradeço ao meu esposo por ter sido meu apoio, nos momentos em que surgiram as dificuldades, cuidando de nosso filho enquanto eu construía esse trabalho durante as madrugadas, mostrando-se sempre proativo com o objetivo de doar-se ao máximo.

Agradeço também ao meu pai que esteve sempre presente com palavras de afeto, ânimo e motivação disposto a ajudar no que fosse preciso e me ver concluindo um sonho: a primeira da família a conseguir ingressar na universidade pública e sair com diploma em mãos.

Agradeço à minha vó, Maria das Dores Rodrigues de Sousa (Dona Dorinha) por nunca desistir de mim, por sempre orar pela minha vida, por sempre acreditar na “neta esforçada dela”, por sempre torcer, apoiar, se orgulhar, encorajar, incentivar e acreditar em mim.

Agradeço à minha orientadora maravilhosa, competente e muito capacitada Profa. Me. Mary Delane Gomes de Santana pelas orientações e pelo suporte, mesmo que em pouco tempo que lhe tinha disponível devido às demandas deste componente, por suas correções, aprimoramentos, elogios, sugestões e incentivos, por sempre estar ali segurando a minha mão.

Agradeço ao Pastor Carlos de Santana por sempre ter um olhar do futuro, acreditar no meu potencial, por todo o apoio oferecido antes e durante a pandemia (que, infelizmente o levou de nós), por um dia ter dito: “Sem Deus nem tente filha!”, “No dia da sua defesa quero estar lá lhe aplaudindo de pé e abençoando a sua vida”... Com lágrimas nos olhos, infelizmente digo que a defesa acontecerá sem você, Pastor Carlos, mas olha por mim de onde você estiver.

Por fim, agradeço aos professores que passaram por nós, a cada semestre, e aos colegas de classe por compartilharmos noites de estudo presencial por um pouco mais de 5 anos, em que as trocas de informações, opiniões e muito conhecimento tornaram-se únicas e de grande valia durante a academia e por toda ajuda com meu filho nos dois últimos períodos com à volta da licença maternidade às aulas presenciais levando ele comigo, todas as noites.

RESUMO

O artigo objetiva verificar e analisar os desafios e impactos causados pela pandemia do Covid-19, especificamente, na Educação Infantil, em duas Instituições de educação, localizadas no município de Campina Grande, PB; sendo uma destas pública Creche e Pré-escola e a outra privada, tornando-se de imprescindível importância descrever acerca do desenvolvimento socioemocional, socioafetivo e pedagógico das crianças durante o cenário pandêmico vivenciado, como também, destacar os desafios vivenciados pelos professores para se adaptarem, abruptamente, de maneira remota e com uso de tecnologias e plataformas para tornarem o processo de ensino-aprendizagem possível, pois mesmo com isolamento social para a sua própria segurança, precisavam dar continuidade ao currículo escolar, os marcos de desenvolvimento a serem estimulados e alcançados, como também as metas pedagógicas para o máximo aproveitamento dos alunos. Trata-se de uma pesquisa classificada como estudo de caso, descritiva e exploratória. Para a coleta dos dados utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário e as abordagens quali-quantitativas para análise dos dados. A amostra da pesquisa foi composta por 10 (dez) servidores da escola, 5 (cinco) de cada instituição descrita. Diante das respostas e análises, constatou-se que os métodos de aprendizagem precisaram ser adaptados de forma remota, havendo a necessidade de modificação e adaptação como um todo – família e professores; Notou-se também a falta de preparo do manuseio das tecnologias e a adaptação das aulas para torná-las mais interessantes e lúdicas com o intento de deter a atenção dos alunos pelo maior espaço de tempo possível e, assim, conseguirem adquirir conhecimento e se desenvolverem; e por fim, a dificuldade que as famílias enfrentaram para se adaptarem às aulas remotas, pois a maioria possuía mais de um filho e os horários entre aulas para compartilhar o computador e/ou o celular precisavam ser ajustados ou até famílias de baixa renda que não possuíam tecnologia alguma ou possuíam tecnologias que não acompanhavam a modernidade exigida pelo modelo remoto ou não sabiam acompanhar a demanda implantada pela era tecnológica.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Ensino remoto. Tecnologias. Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

The article aims to verify and analyze the challenges and impacts caused by the Covid-19 pandemic, specifically, in Early Childhood Education, in two educational Institutions, located in the municipality of Campina Grande, PB; one of which is public Nursery and Pre-School and the other private, making it essential to describe the socio-emotional, socio-affective and pedagogical development of children during the pandemic scenario experienced, as well as highlighting the challenges experienced by teachers to adapt, abruptly, remotely and using technologies and platforms to make the teaching-learning process possible, because even with social isolation for their own safety, they needed to give continuity to the school curriculum, the milestones of development to be stimulated and achieved, as well as the pedagogical goals for the maximum use of students. This is a research classified as a case study, descriptive and exploratory. For data collection, a questionnaire and quali-quantitative approaches for data analysis were used as a research instrument. The research sample consisted of 10 (ten) employees of the school, 5 (five) from each institution described. In view of the responses and analysis, it was found that the learning methods needed to be adapted remotely, with the need for modification and adaptation as a whole - family and teachers; It was also noted the lack of preparation in handling technologies and adapting classes to make them more interesting and playful with the intention of holding students' attention for as long as possible and, thus, being able to acquire knowledge and develop. ; and finally, the difficulty that families faced in adapting to remote classes, since most had more than one child and the times between classes to share the computer and/or cell phone needed to be adjusted or even low-income families who did not they had no technology or they had technologies that did not keep up with the modernity required by the remote model or they did not know how to keep up with the demand implemented by the technological age.

Keywords: Child education. Remote teaching. Technologies. Covid-19 pandemic.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Desafios mais acentuados pelos professores	28
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade no Brasil por Covid-19	12
Quadro 2 – Quantidade de crianças matriculadas, por turma, nas respectivas faixas etárias analisadas na Creche e Pré-escola Municipal	22
Quadro 3 – Quantidade de crianças matriculas, por turma, nas respectivas faixas etárias analisadas na Instituição privada	23
Quadro 4 – Crianças matriculadas – Creche (Geral)	25
Quadro 5 – Crianças matriculadas na Instituição Privada (Geral)	25
Quadro 6 – Resultado acerca dos quesitos 1, 2, 3, 4 e 5 do questionário aplicado	26
Quadro 7 – Resultados obtidos com os quesitos 5 e 6 do questionário aplicado	27

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EI	Educação Infantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNE	Plano Nacional da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	BREVE ENFOQUE SOBRE A PANDEMIA	12
2.1	Breve Enfoque Sobre a Educação Infantil	12
2.2	Educação Infantil e os Documentos Oficiais	14
2.3	Desafios e Impactos Causados pela Pandemia na Educação Infantil	17
2.4	Nova Realidade: o Modelo Remoto de Ensino	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	Lócus da Pesquisa	22
4	ANÁLISE DOS DADOS	25
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudos sobre os efeitos da educação devido a pandemia, tanto em instituições de ensino públicas como também nas instituições de ensino privadas, foram realizados para verificar os impactos causados no desenvolvimento educacional, pedagógico e socioemocional em toda educação básica, no caso específico deste trabalho vamos focar nos impactos da Pandemia na educação infantil, isto é, dando ênfase em crianças do Infantil 3, 4 e 5 (na rede privada) e crianças do Maternal 2, Pré-1 e Pré-2 (na rede pública).

Diante dessa situação, procuramos analisar neste trabalho os desafios enfrentados por professores da educação infantil durante a pandemia do Covid-19, para alcançarem os marcos de desenvolvimento socioemocional e pedagógico da primeira infância previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada faixa etária.

Diante disso, o estudo “Desafios e Impactos causados pela pandemia do Covid-19 na educação infantil” tem como objetivo verificar os desafios enfrentados pelos professores e os impactos provocados no desenvolvimento socioemocional e pedagógico das crianças durante a pandemia na Educação Infantil. Desse modo, analisar os impactos e desafios causados pela pandemia Covid-19, em especial, na Educação Infantil, torna-se de extrema importância. De maneira mais específica destacaremos as formas de adaptações dos modelos de educação implementados pelos professores na pandemia e a partir dos relatos dos professores descreveremos acerca do desenvolvimento das crianças diante desta realidade.

Para a realização do estudo foram aplicados questionários (modelo aplicado – apêndice) para professores de duas Instituições de educação sendo uma pública e a outra privada.

Um aporte importante é considerar que as crianças possuem suas próprias teorias sobre o mundo e o seu funcionamento e toda construção inovadora de conhecimentos que viera surgir deve ser compreendida com seriedade, pois, assim, estimularemos estes sujeitos a percursos criativos, ativos com uma vasta flexibilidade para a construção do paralelo entre os conhecimentos e os novos rumos. A adaptação educacional tornou-se necessária para que houvesse a ressignificação do ensino e da aprendizagem, diante do contexto de pandemia vivenciado, com o objetivo de impulsionar a construção pedagógica em diversas áreas do conhecimento.

Desse modo, iremos analisar quais estratégias foram idealizadas pelos professores para enfrentar os desafios impostos pela pandemia, levando em consideração que o modelo de ensino presencial fora suspenso passando a ser modelo remoto (assíncrono e síncrono) com uso imprescindível de tecnologias e plataformas digitais, e as atividades relacionadas ao ensino

precisaram ser adaptadas diante da adoção de medidas restritivas implantadas e decretadas pelo Governo para reduzir o contágio e a proliferação do vírus Covid-19.

Diante do exposto, especificaremos as formas de adaptações dos modelos de ensino implementados pelos professores durante a pandemia; bem como apresentaremos, de acordo com os relatos das professoras, se as crianças conseguiram se desenvolver socioemocional e pedagogicamente durante a pandemia.

2 BREVE ENFOQUE - PANDEMIA DO COVID-19

A história da humanidade ficara marcada com o surgimento de uma doença misteriosa, perigosa e fatal com elevado poder de proliferação por contágio viral. No ano de 2020 torna-se um marco lamentável com o alto poder de manifestação do vírus Covid-19 que dizimou milhares de pessoas por todo o mundo, paralisando a sociedade e afetando a economia de forma desastrosa.

Mundialmente, a Covid-19 passou a ser conhecido como o “Novo Coronavírus”, e por ser um vírus, passou por mecanismos de mutações, e acabara infeccionando os seres humanos, sendo originário do morcego e por apresentar estas mutações, sendo este o motivo que os seres humanos não estavam preparados, pode-se dizer assim, não possuíam anticorpos resistentes o suficiente para combater o vírus que se aproximava. Dessa forma, o vírus Covid-19 causa infecções no sistema respiratório e dependendo da intensidade de exposição e imunidade do organismo do hospedeiro o poder de mutação do vírus, em contato com o corpo do ser humano, irá se desenvolver de forma mais agressiva ou não.

Em janeiro de 2020 o Covid-19 se torna, rapidamente, um problema de saúde pública mundial. Por ter contágio persistente em centenas de milhares de pessoas, atingindo todos os continentes, a Organização Mundial de Saúde – OMS declara a Covid-19 como pandemia “*substantivo feminino*. MEDICINA: enfermidade epidêmica amplamente disseminada” (Dicionário).

Abaixo, segue a tabela demonstrativa da Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade por Covid-19 no Brasil (2022):

Quadro 1 – Casos, óbitos, incidência e mortalidade por Covid-19 no Brasil (2022)

Casos	Óbitos	Incidência/100mil hab.	Mortalidade/100mil hab.	Atualização
35.643.770	691.015	16961,3	328,8	12/12/2022 – 17h32min

Fonte: BRASIL, 2022.

2.1 Breve Enfoque Sobre a Educação Infantil

Para falar sobre Educação Infantil (EI) é importante frisar que é nesta etapa onde a criança realiza as primeiras descobertas da vida escolar. Analisar a Educação Infantil (EI) requer compreender diferentes abordagens e correntes teóricas sobre sua relevância diante da iniciação do processo educacional.

Em outras épocas, as famílias tinham completa responsabilidade no que diz respeito à

educação das crianças. Esse padrão que norteava a sociedade era visto e aceito como algo natural e essa incumbência se estendia até quando as crianças crescessem e se tornassem independentes para ingressar no mercado de trabalho desde cedo. Em alguns casos, algumas instituições religiosas prestavam essa assistência às crianças órfãs e/ou abandonadas.

Ao longo dos anos, começaram a surgir as primeiras escolas infantis e que estavam limitadas, apenas, ao modelo de assistencialismo, atuando com o asseio individual, os devidos cuidados com a higiene própria (autonomia) e o cuidado em resguardar a integridade física das crianças.

Com o passar do tempo, a partir dos pensamentos de importantes pensadores que nortearam estudos e pesquisas acerca da Educação Infantil, a educação das crianças e a infância passaram a ser vistas sob outra perspectiva. Dentre alguns pensadores que obtiveram importantes e significativas conquistas para a Educação Infantil, podemos destacar Froebel (1782 – 1852) educador progressista que afirmava e defendia que nós guardamos conhecimentos sobre o que queremos ser, porém, a educação precisa promover condições que propiciem e favoreçam o desenvolvimento.

Ainda sobre o mesmo pensamento, este trabalho resgata pensamentos importantes evidenciados por Fragelli (2011) que afirma que discorrer sobre o significado do cuidar quando trata-se de crianças pode parecer óbvio, no entanto, quando esse cuidado está vinculado à esfera da instituição de Educação Infantil é preciso compreendê-lo como parte integrante da educação e que estas instituições têm a importante função de ver, compreender, estimular e nortear a criança como protagonista da sua jornada.

É preciso ter em mente que a função da escola infantil não é de exclusividade a de preparar a criança para frequentar o Ensino Fundamental, mas a de compreender que o trabalho pedagógico com as crianças de zero a seis anos favorece o desenvolvimento infantil, e isso sim trazem contribuições para que ela chegue no Ensino Fundamental diferente daquela que não passou pela Educação Infantil. (FRAGELLI; CARDOSO, 2011, p. 66).

Com base nesta construção, a Educação Infantil vai nortear-se em desenvolver não apenas a construção do conhecimento cognitivo, ensinando as crianças apenas códigos, letras, números e formas, mas em desenvolver a criança integralmente, levando em consideração faixa etária e habilidades a serem apresentadas e desenvolvidas, assegurando-lhes o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e em outros documentos oficiais enfatizados a seguir.

2.2 Educação Infantil e seus Documentos Oficiais

No Brasil, a Educação Infantil constitui-se como a primeira etapa da educação básica, sendo dever do Estado assegurar o direito da criança a ser inserida na instituição de ensino proporcionando condições para isso. De acordo com a Lei nº 9.394/1996 estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art.30, a educação infantil será oferecida em: I- creches para crianças de até 3 (três) e II- pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (até 5 anos e 11 meses) e devem ofertar essas vagas sem que exista qualquer tipo de seleção ou distinção.

É imprescindível que o reconhecimento da condição das crianças seja, cada vez mais, intensificado resguardando-as como sujeitos de direitos. No tópico a seguir descreveremos acerca desta perspectiva a partir das DCNEI.

É de extrema importância salientar acerca da concepção de criança abordada nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), sendo um dos documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil e prevê que assegure às crianças uma educação de qualidade e lhes propicie condições de serem crianças e sujeitos protagonistas nos espaços institucionais e no meio em que convive.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12).

Em conformidade o referencial curricular nacional para a educação infantil enfatiza que:

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimento sobre o mundo que as cerca. (BRASIL, 1998, p. 163).

É importante ressaltar que a primeira infância, conhecida como os primeiros anos da vida de uma criança, é uma fase de extrema importância pois é nela que o cérebro está mais propenso a receber e desenvolver novos conhecimentos, aprendizados, descobertas e habilidades, que servirão de base para o funcionamento do cérebro ao longo da vida. Estar em livre contato com a natureza, com animais, com outras crianças, brincando livremente (sob

supervisão de adultos) descobrindo, imaginando e explorando tudo aquilo que está ao seu redor é de imprescindível importância para o melhor desenvolvimento neural, socioemocional, pedagógico, social, autônomo e dinâmico durante a infância desta criança.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC está dividida e organizada em cinco campos de experiências para a Educação Infantil e tem como eixos estruturantes das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças: as interações e as brincadeiras, garantindo-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, e assim, associando-os as situações e experiências concretas da vida possibilitando o conhecimento cultural como saberes fundamentais definidos como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A seguir destacamos os seguintes campos de experiência:

- a) o eu, o outro e o nós: É a partir da interação com outras crianças e com os adultos que as crianças vão formando sua própria associação quanto à forma de pensar, agir e sentir. Simultaneamente as relações sociais e os cuidados sociais estão intrinsecamente relacionados à construção de sua autonomia e interdependência com o meio ao qual está inserido. Desse modo, cabe a Educação Infantil proporcionar-lhes oportunidades em que as crianças tenham este contato preciso com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, outros costumes para que, sejam estimulados e internalizados o modo de perceber a si mesmo e o outro, valorizando sua identidade, reconhecendo as diferenças e respeitando os outros;
- b) corpo, gestos e movimentos: Através do corpo, em seus mais variados movimentos, as crianças exploram o mundo ao seu redor, o espaço e os objetos que estão ao seu alcance possibilitando a constituição das relações podendo expressar-se, brincar e formar, progressivamente, conhecimentos sobre si e sobre o universo que lhe cerca. A música, a dança, o “faz de conta” oportunizam esse tipo de comunicação por meio dos movimentos corpóreos, propiciando a consciência do que é seguro ou não, estimulando suas potencialidades e seus limites. Dessa forma, a Educação Infantil tem papel fundamental quanto às práticas pedagógicas voltadas à liberdade de descobrir-se. Promovendo, de forma lúdica e interacionais, oportunidades que possibilitem os mais variados modos de movimentação e de ocupação do espaço com o corpo. Como: pular, correr, equilibrar-se, engatinhar, caminhar com variados tipos de apoio, entre outros;
- c) traços, sons, cores e formas: a criança é estimulada a conviver com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais. O ambiente escolar possibilita que as crianças vivenciem experiências diversificadas por meio

das várias formas de expressão e linguagens. A partir dessas experiências a criança passa a se expressar por meio das várias linguagens vivenciadas e cria suas próprias produções artísticas. Essas experiências contribuem para que desde bem pequenas elas desenvolvam o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas e dos outros, além da realidade em que vivem. Logo, podemos ver a importância de se promover na educação infantil a inserção e participação das crianças em toda e qualquer manifestação artística, seja produzindo, manifestando-se ou apreciando, para que assim seja favorecido o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e expressão corporal, permitindo que se apropriem e reconfigurem permanentemente a cultura, potencializando suas singularidades, ampliando seus repertórios e interpretando suas experiências e vivências artísticas;

- d) escuta, fala, pensamento e imaginação: a criança desde seu nascimento já participa de situações comunicativas e interage com pessoas do seu cotidiano, pouco a pouco a língua materna vai se tornando seu principal veículo de comunicação. Sendo de suma importância promover na Educação infantil experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, é também importante que a imersão da criança na cultura escrita, seja a partir do que elas já conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. Esse contato com a oralidade e a escrita permite a criança desde cedo o conhecimento dos diversos gêneros literários além de promover a escrita espontânea e abranger os horizontes da imaginação;
- e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: as crianças desde muito pequenas procuram se situar em diversos espaços, diferentes dimensões, demonstram muita curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural. Nas vivências se deparam com conhecimentos matemáticos que também aguçam a curiosidade delas. Desse modo é importante que a Educação Infantil promova experiências nas quais as crianças possam observar, manipular e investigar objetos, explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para encontrar as respostas das suas indagações e curiosidades. Fazendo isso a instituição escolar cria oportunidades para a criança ampliar seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural, podendo assim utilizar no seu cotidiano.

Diante deste pensamento, será que houveram impactos em nossas crianças que precisaram, obrigatória e necessariamente, se isolar em suas casas, durante o cenário pandêmico? O tópico a seguir enfatiza de forma mais detalhada.

2.3 Desafios e Impactos Causados pela Pandemia na Educação Infantil

Diante da importância da Educação Infantil no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, os marcos a serem alcançados, as interações com o outro e com o meio no qual estão inseridas, os aspectos cognitivos e socioemocionais, entre tantas outras responsabilidades que englobam estes pequenos protagonistas, as instituições e as famílias, pensar sobre os desafios e impactos causados pela pandemia é, de certo modo, algo que antes de qualquer outra análise nos faça, primeiramente, refletir.

Mas, refletir em quê afinal? O enfoque principal não deve estar voltado, apenas, aos prejuízos, problemas, dificuldades ou qualquer outro sinônimo relacionado, contudo deve-se começar a pensar em quais deveriam ser as soluções e estratégias que nos favoreçam uma perspectiva melhor para tentar recuperar - ou chegar o mais próximo possível – o tempo perdido com a pandemia do Covid-19 e seus infortúnios.

Talvez a expressão chave diante do cenário avassalador vivenciado com a pandemia seria: recuperar o tempo perdido. Tempo perdido por causa de implicações mais sérias acarretadas por uma pandemia onde o instinto pela sobrevivência falava mais alto com o objetivo de se proteger das implicações imediatas causadas pelo Covid-19.

Desse modo podemos enfatizar dentre tantos impactos consequentes da pandemia - como impactos no âmbito social, familiar, econômico, pessoal... – o impacto na Educação Infantil mostrou-se de forma negativa e prejudicial, em sua maioria. Com o isolamento, restrições, fechamento das escolas, impedimento de interações com as outras pessoas, acarretara impactos negativos como: dificuldade para concentração, crises de ansiedade, ruptura abrupta da rotina, depressão, obesidade, distúrbios do sono, atrasos da fala global social, atrasos na interação social e a excessiva exposição às telas (destaco o meu próprio filho como uma das milhares crianças afetadas pelos impactos advindos da pandemia). Acerca da excessiva exposição às telas podemos frisar que ocasionam as dificuldades de aprendizagem, o distanciamento afetivo do seio familiar, menos convívio de interação social, desencadeando problemas nas habilidades sociais, emocionais, afetivas, cognitivas, orais e intelectuais.

Com a ausência do contato social acarreta o déficit em vários estímulos que são essenciais para cada faixa etária. Naturalmente, são estímulos como a socialização que são prontamente procuradas e oferecidas pelas crianças em contato com o meio no qual estão inseridas, se não é possível este contato, os impactos e suas consequências ficarão marcados nesta geração.

Em meados de 2020 – 2021 torna-se obrigatório o isolamento em casa, fechamentos de

escolas, faculdades e universidades (ênfase para o contexto educacional) e as crianças precisam ficar em casa. Precisamos destacar que existem inúmeras realidades e para isso, as aulas passaram a ser em modelo remoto (assíncrono e síncrono) com o auxílio de tecnologias e plataformas que permitissem este contato à distância entre professor e aluno com o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a casa, o quarto ou a sala tornaram-se a nova “sala de aula” e este ambiente é totalmente desfavorável para o aprendizado, principalmente quando o assunto é direcionado às crianças pequenas, com idade entre 3 – 5 anos de idade.

À medida que a pandemia continuava avançando os pais seguiam cada vez mais estressados, preocupados, inseguros pois aquele ambiente tornara-se caótico, hostil, desagradável e as brigas e desentendimentos tornam-se constantes e acabavam afetando emocional e psicologicamente as crianças. Aquela criança que estava habituada a correr, brincar, explorar, pular em nos parques, ginásios e dependências presentes nas escolas, em casa se depara com um espaço reduzido para manter qualquer brincadeira viva ou que possibilite qualquer imaginação florescer.

Outro ponto que iremos evidenciar e que é de suma importância: a alimentação. Existem crianças que vivem em grupos de baixo poder socioeconômico e que, na maior parte das situações, faziam suas refeições, somente, na escola (neste caso, uma parte do público pertencente às creches). Na matéria publicada pela Agência Brasil (2021) descreve a situação, em forma de diálogo, de professores que precisaram se mobilizar para alimentar famílias que estavam passando fome. Segue:

A gente estava falando de falta de alimentos em casa. Famílias passando por necessidades. Não era possível cobrar de uma família que estava preocupada com alimentação que desenvolvesse um processo de escolarização em um momento como este. A gente entendeu que a escola pública, como parte do Estado, tem responsabilidade social. O Estado deveria cuidar das necessidades básicas, mas não estava dando conta. A escola teve que se mobilizar. (AGÊNCIA BRASIL, 2021, p. 2).

Outra questão que precisa ser destacada também são os impactos causados às crianças que apresentam transtornos de neurodesenvolvimento que precisavam de apoio, mediação e reforço interdisciplinar. Com o isolamento e as restrições estas crianças passaram meses e meses sem os acompanhamentos terapêuticos que são necessários para o seu desenvolvimento e por conseguinte ocasionando retrocessos e regressos, acentuando os atrasos neuro atípicos.

A pandemia do Covid-19 evidencia, nitidamente, o quanto as desigualdades sociais se acentuaram neste cenário. Por um lado, crianças pertencentes a um contexto familiar de leitura,

com acesso a revistas, livros, enciclopédias, internet e todo aparato tecnológico ao seu favor e unicamente disponível para cada filho. Do outro lado, crianças pertencentes a um contexto familiar com pouca ou nenhuma leitura (quando os pais não são alfabetizados), com péssimas condições de infraestrutura para assistir a aula, acesso limitado à internet, desprovido das tecnologias básicas necessárias para acompanhar o ensino remoto e outros inúmeros fatores que poderíamos citar.

Não dá para considerar este ano como só este ano. É pensar este ano e o seguinte como duas coisas contínuas, porque senão a gente se exaspera e atropela os processos. Atropela o tempo de entender o que a gente sentiu e o que está sentindo e de perceber que caminhos pode trilhar. A gente pode acabar até gerando o contrário do que gostaria. Em princípio, é preciso ter calma e, ao mesmo tempo, saber que não temos tempo a perder. (AGÊNCIA BRASIL, 2021, p. 2).

Costumo mencionar uma frase que fora fruto do meu pensamento diante da realidade do cenário pandêmico - repito: A pandemia veio para todos. Mas, TODOS estavam em contextos diferentes. E é uma verdade. Por um lado, pessoas com melhores condições de vida rapidamente conseguiram se adaptar à “nova” realidade, por terem poder aquisitivo, estudo paralisado com tecnologias para “seguir” a vida de forma remota; conseguiam conciliar seus afazeres em casa por ter um modelo de trabalho mais flexível e, ainda, dispor de recursos financeiros para adquirir qualquer ferramenta tecnológica que fosse necessária. Do outro lado, pessoas com uma péssima qualidade de vida, sem saneamento básico, com mínima estrutura tecnológica (um celular com problemas de funcionamento para dividir para 2 ou 3 filhos em idade escolar e os genitores ainda precisarem trabalhar com este mesmo aparelho) ou nenhuma (em algumas famílias nem acesso à internet existia), sem infraestrutura doméstica adequada para a concentração no estudo e muitas destas famílias eram compostas por pais analfabetos ou semianalfabetos que não sabiam lidar com a “nova” realidade remota e que precisam trabalhar o dia todo.

2.4 Nova Realidade: o Modelo Remoto de Ensino

O ensino remoto tornou-se a única alternativa viável utilizada pelos professores, diretores e famílias, diante da pandemia, para tentar reduzir os impactos do Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O ensino remoto possuía duas formas de mediações: síncronas (modelo ao vivo em que professor e os alunos conversam entre si, trocam informações, dialogam mutuamente através

do computador por meio de alguma plataforma digital ou aplicativo digital de interação – com uso contínuo de internet) e assíncronas (modelo digital e virtual que o professor utilizara para dispor atividades complementares, atividades avaliativas, questionários, simulados, indicações de vídeos, leituras, músicas, filmes, lançar notas em sistema, escrever lembretes, avisos importantes, solicitações ou qualquer atividade extracurricular que fosse necessário ser solicitada).

Com o auxílio das tecnologias, plataformas digitais e acesso à internet, o ensino remoto tornara-se relevante e significativo - mesmo com todas as dificuldades para adaptação e apropriação por ser um novo modelo e pouco utilizado - no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Os professores, cada um de uma série, selecionaram os conteúdos que seriam prioritários, que seriam essenciais “Não vamos ter como dar conta de tudo. Estamos focando em leitura e escrita” diz e acrescenta: “Não vamos ter como dar conta de tudo. Estamos focando em leitura e escrita, diz e acrescenta: Os alunos não perderam o ano, eles ganharam a vida. Se antes já tínhamos déficit de aprendizagem, agora também temos, ainda maior. Teremos que redobrar o trabalho para vencer isso. (AGÊNCIA BRASIL, 2021, p. 3).

A seguir, listamos os desafios mais pertinentes no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19. Sendo: a) concentração; b) fixação do conteúdo; c) equilíbrio na rotina; d) dificuldade do acesso à internet; e) dificuldade no manuseio das tecnologias; f) não dispor das tecnologias que servira de suporte para as aulas remotas.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada durante este trabalho de pesquisa de campo realizado na Creche e Pré-escola da rede municipal de educação e em uma Instituição de educação privada, ambas localizadas no município de Campina Grande, PB.

Esta pesquisa classifica-se como estudo de caso, pois:

[...] o estudo de caso é uma forma de pesquisa que aborda com profundidade um ou poucos objetos de pesquisa, por isso tem grande profundidade e pequena amplitude, procurando conhecer em profundidade a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas, ou de uma ou mais organizações, uma política econômica, um programa de governo, um tipo de serviço público, entre outros. (ZANELLA, 2009, p. 84).

Nas escolas pesquisadas, o estudo de caso está relacionado aos impactos e desafios causados pela pandemia do Covid-19 na Educação Infantil.

Esta pesquisa tem carácter descritivo e exploratório, pois além de descrever os fatos ocorridos durante a pandemia, diálogos e situações das famílias diante o novo modelo de ensino que precisara ser implantado rapidamente, modificando totalmente a rotina na qual já estavam habituados, e também evidencia a realidade das Instituições com análise dos dados coletados com o auxílio de questionários pré-elaborados e respondidos pelo corpo docente em atuação.

As abordagens utilizadas para a análise dos dados coletados configuram-se como quantitativa e qualitativa. Para a realização da coleta dos dados, utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário, que conforme Gil (2010, p. 122):

[...] a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área muito extensa [...]; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas; c) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; d) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Os questionários foram compostos por 19 (dezenove) perguntas, sendo objetivas. A amostra da pesquisa foi composta por 10 (dez) servidores das escolas. Os critérios para a escolha foram por amostragem e a disponibilidade de tempo, bem como o interesse em participar da pesquisa. Os dados coletados ficarão à disposição da escola para possível consulta, quando assim houver interesse por parte da comunidade escolar.

3.1 Locus da Pesquisa

O município de Campina Grande é uma cidade localizada no Estado da Paraíba que se estende por 594,2 km² e contava com 409.731 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 689,6 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Puxinanã, Lagoa Seca e Queimadas. Situado a 512 metros de altitude, de Campina Grande tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 13' 51" Sul, Longitude: 35° 52' 54" Oeste.

A pesquisa foi realizada em duas Instituições de educação sendo uma Creche e Pré-escola da rede municipal de educação e em uma Instituição de educação de rede privada, ambas localizadas em Campina Grande, PB; deu-se a partir de experiências vivenciadas durante a pandemia, embasado teoricamente e enfatizado/respaldo verídico a partir de questionários pré-elaborados e respondidos pelos professores efetivos das instituições de ensino mencionadas.

Na Creche e Pré-escola da rede municipal de educação, possui 168 crianças matriculadas, entre 0 – 5 anos de idade que estão distribuídas, em diferentes salas, de acordo com a sua faixa etária, sendo as séries: Maternal 2, Pré-escola 1 e Pré-escola 2 – sendo crianças entre 3 anos e 5 anos e 11 meses – o maior foco desta discussão.

Quadro 2 – Quantidade de crianças matriculadas entre 3-5 anos

SÉRIE	IDADE	MATRÍCULAS
Maternal II	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	25
Pré I – Manhã	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	23
Pré I – Tarde	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	24
Pré II – Manhã	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	19
Pré II – Tarde	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	20

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Os turnos de funcionamento oferecidos são: a) as turmas dos Berçários (B1 e B2) e os Maternais (maternal 1 e maternal 2) funcionam em turno/jornada integral (7hrs às 17hrs); e b) as turmas da Pré-Escola (Pré 1 e Pré 2) funcionam em turno parcial. As turmas de Pré 1 e Pré 2 que funcionam pela manhã cumprem o horário das 7hrs a 11hrs. As turmas de Pré 1 e Pré 2 que funcionam à tarde cumprem o horário das 13hrs a 17hrs.

Quanto à caracterização e estrutura, a instituição possui um lindo prédio, bem conservado, com portas da recepção de vidro, cadeiras disponíveis para quem quiser se acomodar por um determinado tempo de espera. Possui um belo jardim logo ao adentrar e uma guarita para os vigilantes que monitoram toda e qualquer entrada, saída e/ou solicitação.

Além disso, possui: sala de Direção, onde também funciona a Secretaria; 05 salas de

aula (amplas, arejadas, limpas e bem iluminadas); lactário (Cozinha destinada à preparação das refeições dos Berçários e dos Maternais); Sala de Estimulação, onde fica o Berçário 1; Sala 01: Berçário 2; Sala 02: Maternal 1; Sala 03: Maternal 2; Sala 04: Pré 1 e Sala 05: Pré 2; 02 banheiros grandes fora das salas – Destinados ao horário do banho e asseio das crianças; um banheiro em cada sala; 1 banheiro para os funcionários; 02 lavanderias (01 lavanderia para as turmas dos Berçários; 01 lavanderia para as turmas dos Maternais); 02 rouparias (01 rouparia para as turmas dos Berçários; 01 rouparia para as turmas dos Maternais); 01 dormitório; 01 Sala de vídeo junto a Sala de Contação de Histórias; Sala de AEE; 01 refeitório (Para as turmas Pré 1 e Pré 2) e 01 cozinha grande (Destinada ao preparo das refeições das turmas).

Possui, ainda, pátio espaçoso, com areia, árvores, plantas, produções artísticas das próprias crianças, embelezando ainda mais o ambiente, e brinquedos (escorregador, balanço, gangorra, casinhas de alvenaria especialmente do tamanho das crianças, pneus, baldes, pás, regadores, lavabos, cavalinhos etc (Destinado ao momento de recreação das crianças).

Ressalte-se que somente as turmas dos Maternais e Pré-Escola, em horários diferentes e específicos, têm acesso ao mesmo. As turmas dos Berçários fazem recreação em um lugar mais apropriado, delimitado, com cercas e portinhas, para que possíveis acidentes sejam evitados, tendo em vista o cuidado mais minucioso com a faixa etária devido às necessidades recorrentes que estão em processo de desenvolvimento, como: a evolução da postura, coordenação óculo manual, coordenação dinâmica geral, equilíbrio, controle do próprio corpo e organização perceptiva.

Quanto à Instituição de educação privada, possui 382 crianças matriculadas (no segmento de Educação Infantil) entre 0 – 5 anos de idade que estão distribuídas, em diferentes salas, de acordo com a sua faixa etária, sendo as séries: Infantil III, IV e V – sendo crianças entre 3 anos e 5 anos e 11 meses – o maior foco desta discussão.

Quadro 3 – Crianças matriculadas na Instituição privada (3-5 anos)

SÉRIE	IDADE	MATRÍCULAS
Infantil III – Manhã	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	15
Infantil III – Tarde	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	17
Infantil IV – Manhã	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	21
Infantil IV – Tarde	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	24
Infantil V – Manhã	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	19
Infantil V – Tarde	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	23

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Os turnos de funcionamento oferecidos são: as turmas funcionam em turno parcial (manhã ou tarde) – 7hrs a 11h40min ou 13h – 17h40min e/ou estendido (quando a família adere

ao almoço no âmbito escolar) – 7hrs a 12h50min ou 11h50min a 17h40min.

Quanto à caracterização e estrutura da Instituição: ambiente amplo, arejado, moderno e bem iluminado; possui 14 salas projetadas, modernas, amplas, janelas grandes e ar condicionado; parque interno – coberto: com grama sintética, pula-pula, túneis, casinhas, playground com tobogãs e escorregadores; sala da psicomotricidade – Sala ampla, com janelões, ar condicionados, iluminada, tatames, materiais infláveis com inúmeros obstáculos; sala luz e sombras – possui todo acervo para trabalhar com as formas mais distintas utilizando cores, sombras, sons, painéis, telas, retroprojektor, datashow etc; ateliê – ambiente bem planejado destinado para todos os tipos de propostas de atividades artísticas, manuais, lúdicas e explorativas com inúmeros recursos organizados e separados para livre utilização com devida mediação.

Além disso, possui também: sala da contação de histórias; sala dos professores; sala de atendimento – para reuniões com as famílias; secretaria; diretoria; recepção; portaria; sala de ballet e bilingue; banheiro; parque externo – possui: casa da árvore com tobogã, gangorras, tanque de areia, casinha, pista com carros, patinetes, velocípedes, cavalinhos, etc; fazendinha; quintal de areia com chuveirões; horta; refeitório e cozinha.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A Instituição de educação lócus da pesquisa Creche e Pré-escola no município de Campina Grande, PB sendo uma Instituição de educação pública, atualmente possui 168 crianças matriculadas, entre 0 – 5 anos de idade que estão distribuídas, em diferentes salas, de acordo com a sua faixa etária. Sendo:

Quadro 4 – Crianças matriculadas na creche (geral)

SÉRIE	IDADE	MATRÍCULAS
Berçário I	Entre 4 meses e 1 ano	12
Berçário II	Entre 1 ano e 1 ano e 11 meses	20
Maternal I	Entre 2 anos e 2 anos e 11 meses	25
Maternal II	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	25
Pré I – Manhã	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	23
Pré I – Tarde	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	24
Pré II – Manhã	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	19
Pré II – Tarde	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	20

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Instituição de educação lócus da pesquisa da rede privada no município de Campina Grande, PB atualmente possui 382 crianças matriculadas, entre 1 – 5 anos de idade que estão distribuídas, em diferentes salas e turnos, de acordo com a sua faixa etária. Sendo:

Quadro 5 – Crianças matriculadas na Instituição Privada (Geral)

SÉRIE	IDADE	MATRÍCULAS
Infantil I – Manhã	Entre 1 ano e 1 ano e 11 meses	8
Infantil I – Tarde	Entre 1 ano e 1 ano e 11 meses	10
Infantil II A – Manhã	Entre 2 anos e 2 anos e 11 meses	15
Infantil II B – Manhã	Entre 2 anos e 2 anos e 11 meses	17
Infantil II C – Tarde	Entre 2 anos e 2 anos e 11 meses	14
Infantil II D – Tarde	Entre 2 anos e 2 anos e 11 meses	15
Infantil II E – Tarde	Entre 2 anos e 2 anos e 11 meses	15
Infantil III A – Manhã	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	18
Infantil III B – Manhã	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	16
Infantil III C – Tarde	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	17
Infantil III D – Tarde	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	19
Infantil III E – Tarde	Entre 3 anos e 3 anos e 11 meses	18
Infantil IV A – Manhã	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	19
Infantil IV B – Manhã	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	17
Infantil IV C – Tarde	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	24
Infantil IV D – Tarde	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	22
Infantil IV E – Tarde	Entre 4 anos e 4 anos e 11 meses	20
Infantil V A – Manhã	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	19
Infantil V B – Manhã	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	17
Infantil V C – Tarde	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	22
Infantil V D – Tarde	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	21
Infantil V E – Tarde	Entre 5 anos e 5 anos e 11 meses	19

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Em continuidade, o questionário foi aplicado a 10 professores atuantes das respectivas instituições mencionadas que se disponibilizaram para respondê-lo; sendo 05 (cinco) professores da Instituição de educação pública Creche e Pré-Escola municipal e 05 (cinco) professores da Instituição de educação privada. A princípio fora perguntado sobre a formação dos profissionais, o tempo de atuação na instituição que trabalha atualmente, em qual instituição lecionam: se é pública ou privada, em qual segmento atuam (educação infantil, ensino fundamental, etc.) e qual é a jornada de horas trabalhadas, e o resultado obtido foi o seguinte:

Quadro 6 – Resultado acerca dos quesitos 1, 2, 3, 4 e 5 do questionário aplicado

Professores	Formação em Pedagogia	Tempo de atuação na instituição	Instituição: Pública ou Privada	Segmento de atuação	Tempo de trabalho (hora/aula)
1	Sim	2 - 5 anos	Pública	Ed. Infantil	Integral
2	Sim	5-10 anos	Pública	Ed. Infantil	Integral
3	Sim	5-10 anos	Pública	Ed. Infantil	Integral
4	Sim	10-15 anos	Pública	Ed. Infantil	Integral
5	Sim	10-15 anos	Pública	Ed. Infantil	Integral
6	Sim	2 anos	Privada	Ed. Infantil	Manhã
7	Sim	2-5 anos	Privada	Ed. Infantil	Tarde
8	Sim	5-10 anos	Privada	Ed. Infantil	Integral
9	Sim	5-10 anos	Privada	Ed. Infantil	Tarde
10	Sim	10-15 anos	Privada	Ed. Infantil	Manhã

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Diante do resultado obtido acima podemos perceber que 40% dos professores trabalham há 5 anos ou a quase 10 anos na Instituição em que atua; 30% dos professores trabalham há mais de 10 anos ou até 15 anos na Instituição em que atua; 20% trabalham há mais de 2 anos ou até 5 anos na Instituição em que atua e, 10% trabalham há 2 anos na Instituição em que atua. É perceptível a estabilidade presente no corpo docente em atuação de ambas as instituições, contribuindo para o papel da educação como profissional norteador e mediador de seus alunos. A partir dessa perspectiva de estabilidade presente entre as Instituições de educação e seus profissionais uma identidade própria vai sendo construída, na qual Pimenta (1997, p. 7 apud SILVA, 2009, p. 4) salienta que a identidade.

[...] se constrói, pois, a partir da significação social da profissão [...] constrói se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seus modos de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser 18 professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Nas questões 5 e 6 do questionário foram indagados acerca da quantidade de crianças que estes professores possuíam em sala de referência na época da pandemia do Covid-19 e as suas respectivas idades, e o resultado obtido foi:

Quadro 7 – Resultados obtidos com os quesitos 5 e 6 do questionário aplicado

Professores	Quantidade de alunos na pandemia	Idade dos alunos na pandemia	Instituição: Pública ou Privada	Segmento de atuação	Série pertencente
1	22	3 anos	Pública	Ed. Infantil	Maternal 2
2	20	3 anos	Pública	Ed. Infantil	Maternal 2
3	15	4 anos	Pública	Ed. Infantil	Pré 1
4	17	4 anos	Pública	Ed. Infantil	Pré 1
5	17	5 anos	Pública	Ed. Infantil	Pré 2
6	16	3 anos	Privada	Ed. Infantil	Inf. III
7	14	3 anos	Privada	Ed. Infantil	Inf. III
8	15	4 anos	Privada	Ed. Infantil	Inf. IV
9	18	5 anos	Privada	Ed. Infantil	Inf. V
10	20	5 anos	Privada	Ed. Infantil	Inf. V

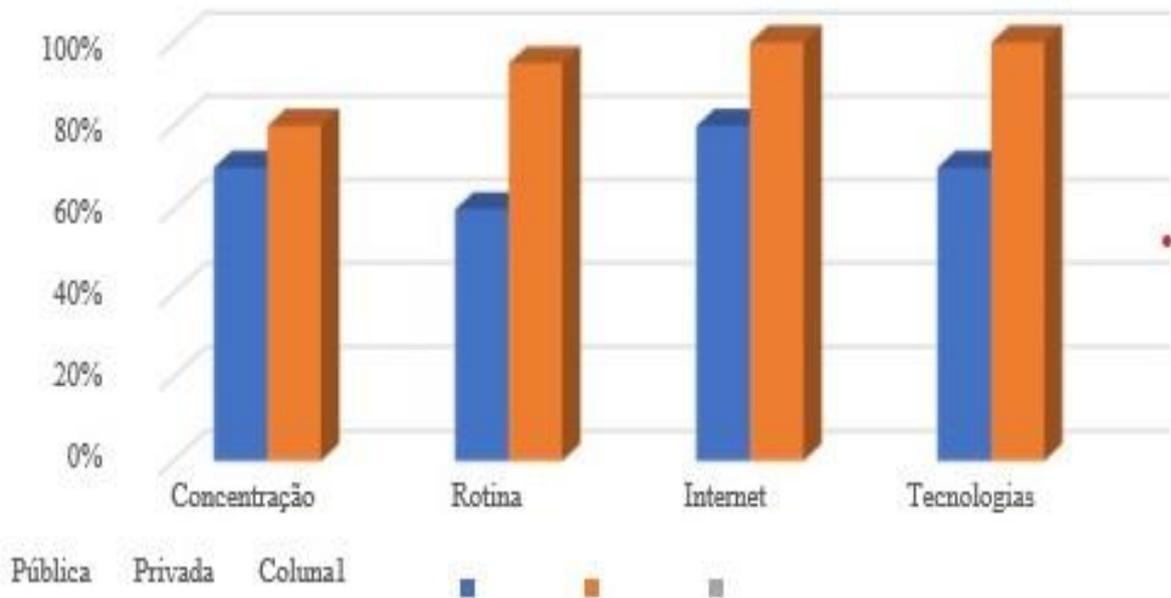
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Diante do resultado, podemos frisar que a demanda com as crianças, antes presencial, passou a ser mais delicado devido ao cenário vivenciado. O ensino remoto tornou-se o novo e único método de ensino e as desigualdades se acentuaram. Professores que estavam habituados com o ensino presencial como o “normal” para lecionar e fazer com que a sua criança se desenvolva, se depara com este novo modelo de ensino-aprendizagem: o ensino remoto utilizando tecnologias, plataformas digitais e aplicativos para tentar fazer com que os alunos não fossem tão prejudicados. O trabalho docente que já não era pouco, ficara então dobrado.

Em seguida, o gráfico abaixo ilustra e compara as realidades vivenciadas pelas crianças e professores da Instituição de educação pública Creche e Pré-Escola municipal e a Instituição de educação privada e suas respectivas realidades em relação aos principais desafios destacados pelos professores nos quesitos 8 e 9 do questionário aplicado.

Gráfico 1 – Desafios mais acentuados pelos professores

Desafios mais acentuados pelos professores



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Com o resultado obtido nas respostas dos quesitos 8 e 9 fizemos um levantamento e agrupamos os desafios mais enfatizados pelos professores e a partir disso calculamos um percentual dessa quantidade e destacamos o resultado final de cada instituição. Pode-se perceber que os dados percentuais com relação à Creche e Pré-escola da rede municipal de educação mostrou-se com mais dificuldades nos quatro desafios elencados em relação à Instituição de educação privada, sendo perceptível o quanto as desigualdades sociais se acentuaram. Os professores da Creche e Pré-escola da rede municipal de educação evidenciaram que 70% de suas crianças dispõem de tecnologias e 80% têm acesso à internet para acompanhar as aulas remotas durante a pandemia; por outro lado as crianças da Instituição de educação privada possuem 100% do percentual relacionado às tecnologias e ao acesso à internet.

Outro desafio importante que precisamos destacar é a questão da concentração e a rotina para assistir a aula e permanecer na aula do início ao fim; os professores da rede pública destacaram que dentro os 4 (quatro) desafios, o desafio relacionado à concentração foi o mais difícil de combater pois as crianças com idades entre 3 anos, 4 anos e 5 anos são mais difíceis de conter em uma aula por 40min, sentados na frente de um computador, tablet ou celular. 70% dessas crianças conseguiam, com auxílio de aulas lúdicas, animadas e interativas, focar a atenção necessária para o aproveitamento dos conteúdos que estavam sendo passados.

Por fim, inúmeras estratégias, adaptações e mediações lúdico-pedagógico pelos

professores para tornar possível o ensino de qualidade de algum modo, onde precisaram trabalhar exaustivamente para se adequar e se adaptar, selecionando conteúdos principais para que seus alunos conseguissem superar as dificuldades, aproveitasse o máximo daquele tempo e se desenvolvessem.

5 CONCLUSÃO

Diante das dificuldades de ensinar a distância, dos desafios pertinentes advindos com a pandemia do Covid-19 e os impactos que estes trouxeram para a Educação Infantil, em especial, as crianças com idade entre 3 – 5 anos, de uma instituição privada e a Creche e Pré-escola municipal podemos considerar que, além de ter sido um cenário extremamente delicado, foi um tempo de inovação, tanto na utilização das tecnologias como também nas diversas formas de dar aula.

As respostas obtidas com o questionário e as análises feitas a partir dele constataram que os métodos de aprendizagem precisaram ser adaptados e lecionados de forma remota, havendo a intrínseca necessidade de ajustamento como um todo – famílias, professores e alunos.

Notou-se também a falta de conhecimento do manuseio das tecnologias por parte das famílias, os professores que precisavam adaptar suas aulas para torná-las mais interessantes, interativas e lúdicas com o intento de deter a atenção das crianças pelo maior espaço de tempo possível e, assim, os alunos conseguissem adquirir conhecimento e se desenvolverem; e por fim, a dificuldade que as famílias enfrentaram para se adaptarem às aulas remotas, pois a maioria possuía mais de um filho e os horários entre aulas para compartilhar o único computador e/ou o celular precisavam ser ajustados ou até famílias de baixa renda que não possuíam tecnologia alguma para acompanhar ou possuíam tecnologias que não acompanhavam a modernidade exigida pelo ensino remoto ou não sabiam acompanhar a demanda implantada pela era tecnológica.

Por fim, constatou-se que os desafios, em sua maioria, estavam relacionados ao contexto familiar, à estrutura e suportes oferecidos para estas crianças durante o ensino remoto, pois dependiam de um adulto que auxiliasse durante as aulas. Desse modo, conclui-se que houveram atrasos e retrocessos significativos em relação ao processo de aprendizagem das crianças como também déficits na educação no que diz respeito às crianças com baixo nível de concentração, assiduidade que oscilava e pouco apoio familiar no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas do Senado Federal, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela (orgs.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- FRAGELLI, Patrícia Maria. **Currículo(s) e educação infantil**: retrospectiva e perspectivas de trabalho. São Carlos: Ed. UFSCar, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: www.censo2010.ibge.gov.br/centso2010. Acesso em: 13 dez. 2022.
- PARAÍBA. Secretaria Estadual de Saúde. **Coronavírus Brasil**: painel Coronavírus. [S. l.], 10 mar. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- RIBEIRO, Débora. **Pandemia**: significado de pandemia. [S. l.], 12 jan. 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- TOKARNIA, Mariana. **Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças**: pelo PNE, Brasil deve zerar taxa de analfabetismo até 2024. [S. l.], 8 de setembro de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-09/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em educação**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

QUESTIONÁRIO ACERCA DOS DESAFIOS E IMPACTOS CAUSADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

1. Você é formada em pedagogia?
 Sim
 Não

2. Há quantos anos trabalha com educação?
 1 ano
 2 anos
 Entre 2 – 5 anos Entre 5 – 10 anos
 Entre 10 – 15 anos Há mais de 15 anos

3. Em qual instituição trabalha atualmente?
 Pública
 Privada

4. Em qual segmento da educação você atua?
 Educação Infantil
 Educação Fundamental (anos iniciais)
 Educação Fundamental (anos finais)
 Ensino Médio
 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

5. Você trabalha em qual período e por quantas horas?
 Turno Manhã (4h-5h por dia; 20h-25h semanais)
 Turno Tarde (4h-5h por dia; 20h-25h semanais)
 Jornada Integral (8h-9h por dia; 40h-45h semanais)

6. Quantos alunos você possui em sala de aula?

- Até 10 alunos;
- Entre 11 – 15 alunos;
- Entre 16 – 21 alunos
- Entre 22 – 25 alunos;
- Mais de 25 alunos;

7. Qual é a idade, em média, de seus alunos?

- De 4 meses a 1 ano;
- 1 ano – 1 ano e 11 meses;
- 2 anos – 2 anos e 11 meses.
- 3 anos – 3 anos e 11 meses;
- 4 anos – 4 anos e 11 meses;
- 5 anos – 5 anos e 11 meses;
- Entre 6 e 9 anos;
- Entre 10 e 14 anos;
- 15 anos ou mais;
- Acima de 20 anos.

8. Para você, a pandemia apresentou desafios para a educação infantil?

- Sim
- Não

9. Quais os desafios que a pandemia do Covid-19 trouxe para você executar suas atividades como professora da Educação Infantil?

10. Durante a pandemia do Covid-19 como as aulas ficaram sendo ministradas?

- Forma remota (síncronas e assíncronas);
- Forma presencial com uso de máscaras;

11. Você possuía aparelho celular, e/ou computador, notebook e/ou tablet para administrar as aulas de maneira remota (síncrona e assíncrona)?

- Aparelho celular; Computador;

Notebook; Tablet;

12. Os alunos possuíam recursos tecnológicos tais como: celular, e ou computador, notebook e/ou tablet para acompanhar as aulas de maneira remota (síncrona e assíncrona)?

Sim;

Não;

Maioria, sim;

13. Durante as aulas remotas os alunos mantinham a concentração?

Sim;

Não;

Alguns precisavam ser chamados a atenção em alguns momentos;

14. Os alunos participavam assiduamente das aulas? Sim;

Não;

Maioria, sim;

15. Você utilizava recursos lúdico-pedagógicos para tornarem as aulas mais atrativas?

Sim;

Não;

16. Durante a pandemia do Covid-19 você utilizava plataformas digitais (Google Class Room, Google Meet, Google Forms e ou Zoom) para realização de atividades?

Sim;

Não;

17. Durante a pandemia do Covid-19 você precisava adaptar as atividades e propostas?

Sim;

Não;

18. Durante a pandemia do Covid-19 as famílias conseguiam compreender as propostas solicitadas?

Sim;

Não;

- () Maioria, sim;
- () Em alguns casos, precisávamos explicar novamente;

19. Durante a pandemia do Covid- 19 as famílias acompanhavam e estavam presentes buscando o melhor aproveitamento para os seus filhos?

- () Sim;
- () Não;
- () Maior parte dos responsáveis mostravam-se interessados com o desenvolvimento dos seus filhos.